

Conhecimento dos profissionais de saúde sobre sepse nas unidades de terapia intensiva e de emergência do Cariri, Ceará, Brasil.

Woneska Rodrigues Pinheiro¹, Hermes Melo Teixeira Batista², Eveline Naiara Nuvens Oliveira³, Luciano Moreira Alencar⁴, Naiana Silva Guedes⁵.

¹Universidade Regional do Cariri – URCA – Crato (CE), Brasil.

²Estácio Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – FMJ - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

³Disciplina Alta Complexidade, Estácio Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - FMJ - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁴Programa de pós graduação cuidados clínicos em enfermagem e saúde, Universidade Estadual do Ceará- UECE- Fortaleza (CE), Brasil.

⁵Emergência - Hospital Regional do Cariri- HRC - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

Objetivo: Verificar o grau de conhecimento sobre sepse pelos profissionais do serviço de unidade de terapia intensiva e setor de emergência, público, do interior do Cariri Cearense, Brasil.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa observacional, de caráter descritivo e natureza quantitativa através de questionários, com profissionais intensivistas e emergencistas (médicos, enfermeiros e fisioterapeutas) atuantes nos serviços de unidade de terapia intensiva (adulto) e de emergência, de caráter público, do interior do Cariri Cearense. A amostra foi composta por profissionais que atenderam os seguintes critérios de inclusão: profissional atuante em unidade de terapia intensiva há pelo menos seis meses, data contabilizada a partir da identificação do profissional como potencial participante da pesquisa; aceitou participar voluntariamente da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido e o termo de consentimento pós- esclarecido; estava em pleno exercício profissional no momento da realização da pesquisa. Para extração dos dados relativos a essa pesquisa, utilizou-se um instrumento de coleta de dados totalmente estruturado, auto-explicativo com questões fechadas e de múltipla escolha, contendo indagações sobre conceito, identificação e condutas assumidas diante do paciente com sepse. O

instrumento foi elaborado com base nas diretrizes do Surviving Sepsis Campaign. Foi realizado um ajustamento do instrumento por três profissionais (dois médicos e um enfermeiro) com *expertise* no assunto. Os dados foram organizados em planilhas do *Microsoft Excel* versão 2016 e analisados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de janeiro a novembro de 2018. O estudo foi pautado pela resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando todos os aspectos éticos e legais.

Resultados: Sobre o conceito de sepse responderam adequadamente 67% da amostra. Relativos aos valores dos parâmetros dos sinais clínicos de sepse foram respondidos de forma correta por 50,0% dos profissionais. Em relação as condutas mediante a suspeição de sepse, responderam de forma adequada um total inferior a 50% da amostra.

Conclusão: O estudo revelou lacunas em relação a conhecimento sobre sepse por parte dos profissionais pesquisados, justificando necessidade de maior diálogo e capacitação sobre o assunto para profissionais intensivistas e emergencistas.